



SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS DISCURSIVOS NAS PRÁTICAS DE INICIAÇÃO DOCENTE PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mansambu Kilezi Neves Ukaka¹
Andrea Da Silva Oliveira²
Camila Maria Marques Peixoto³

RESUMO

O presente resumo visa apresentar as observações de um residente no Programa Residência Pedagógica em sua atividade de regência na educação básica, quanto a eficiência na aplicação do método da sequência didática no ensino de língua para recomposição das aprendizagens sobre gêneros discursivos. A metodologia aplicada para observações é descritiva, usando o método analítico, com uso dos conceitos de sequência didática, de gêneros textuais discursivos. São analisados, a partir desse conceitos, a prática de ensino em sala de aula e formas de aprendizagem dos alunos, com objetivos de mostrar as etapa de aprendizagem dos gêneros discursivos com a utilização da sequência didática. A relevância deste trabalho subscreve-se na capacitação dos aprendizes em ultrapassar as dificuldades cotidianas na produção de gêneros textuais, aqui discursivos, para aquisição de competências linguageiras tidas como essenciais para mobilização de outros saberes em gêneros textuais diversos em contextos variados. Os resultados obtidos, quanto à aplicação da sequência didática para o ensino da Redação do Enem, no quesito de mobilizar habilidades argumentativas e descritivas, evidenciaram um avanço nas capacidades dos alunos e na textualização da redação. Além disso, o planejamento e aplicação do método de ensino contribuíram para o processo formativo do residente, com vista ao domínio de aplicação da sequência didática em outros saberes sobre o mundo.

Palavras-chave: didática; gênero; ensino; aprendizagem.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente,
mansambu.ukaka@aluno.unilab.edu.br¹
Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Maria do Carmo Bezerra, Área das Linguagens e Código, Docente,
andrealucasoliveira@gmail.com²
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Linguagens e Literatura, Docente,
camilapeixoto@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

As práticas de iniciação docente na formação de futuros professores consagram-se em ações de suma importância tanto para a preparação competente de professores, bem como, no inculcar de práticas metodológicas assertivas na memória inicial de professores em formação, com didáticas simples e até complexas, mas capazes de ajudar os alunos nas aprendizagens em todos contextos e espaços de ensino. Este trabalho objetiva mostrar as práticas de regências de um residente na utilização da sequência didática para ensino de gêneros discursivos num processo de recomposição das aprendizagens de alunos(as) do ensino médio no contexto interiorano do estado de Ceará, concretamente na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Maria do Carmo Bezerra, na cidade de Acarape. Havendo necessidade de constatar a problemática da eficiência nas aprendizagens dos alunos através do uso de práticas docentes no ensino de gêneros discursivos aos moldes da sequência didática. Fato que indica relevância ao quando da aplicação de ensinamentos aos aprendizes na utilização estratégica da sequência didática como mecanismo de mobilização das aprendizagens.

Conceitos que estão no entorno da discussão proposta, permite compreender a dimensão do envolvimento dos professores e aprendizes na mobilização eficiente de práticas de ensino que os aproxima ao contexto sócio comunicativo como interlocutores, sendo que os aprendizes não são passivos - noção primeira que os professores em formação devam ter em consideração na elaboração metódica e aplicação dos conhecimentos aos alunos.

Assim sendo, vale chamar a colaboração da Gerlach (at. Al, 2017, pag. 197) que "Os gêneros discursivos são manifestações da língua, moldadas por características formais habituais e relacionadas a diferentes atividades sociais, sendo que a escrita também se justapõe em gêneros, uma forma convencional da linguagem à qual atribuímos algum papel social, algum valor ou alguma função". Não obstante, acrescenta Messias (2008, pág. 13) que "As formações sociais, por sua vez, estabelecem normas e valores, a fim de regular e organizar as interações entre os membros de um determinado grupo social", o que deve fomentar uma percepção do professor em formação que suas práticas de ensino observem atividades do cotidiano com temáticas próximas dos aprendizes. É fundamental, assim, compreender que as técnicas de ensino dos conhecimentos linguageiros (via sequência didática), através de gêneros discursivos com temáticas simpáticas aos contextos dos aprendizes propiciam dinamismo na (re)composição dos saberes, estes que podem ser novos ou antigos.

A Residência Pedagógica como programa de formação de professores na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, (doravante Unilab), onde encontram-se vinculados autores deste trabalho, no subprojeto de Língua Portuguesa-Ceará, estão previstas e desenvolvidas, no segundo módulo, atividades formativas do residente voltadas ao "Planejamento da ação didática do professor de língua portuguesa", cujo objetivo é discutir a noção da sequência didática como modelo de ensino, mirando a profissionalização da prática docente como é possível observar no subprojeto quando enfatiza-se que "Nessa unidade trabalharemos com a noção de sequência didática, que é uma metodologia para o ensino de línguas que possibilita o trabalho unificado de leitura, produção de texto e análise linguística. Com base nessa metodologia, o professor possibilita a ampliação das competências linguísticas dos alunos com objetivo de apropriação de certos gêneros textuais".

Na construção da ação docente como atividade complexa, este residente, observou sua prática de iniciação docente na educação básica, com alunos(as) das séries do ensino médio, na EEMTI Maria do Carmo Bezerra,



em que toda prática metodológica de ensino foi mobilizada, especialmente a da escolha da sequência didática, como um modelo de prática didática, mas claro, sempre articuladas com as ações formativas institucionais do Programa de Residência Pedagógica e com os planejamentos internos da escola campo.

Portanto, consubstancia-se em objetivos relatar a experiência obtida na aplicação deste modelo de ensino de sequência didática, avaliando sua eficiência aos aprendizes e elencando pontos fulcrais nos quais os conhecimentos foram mobilizados na compreensão dos gêneros discursivos. Este trabalho está constituído, primeiramente, por uma parte metodológica onde é apresentado o método a que se deu a análise, em segundo, a parte que resultados das leituras e aplicação do modelo didático em sala de aulas são apresentados, bem como a discussão entorno destes resultados.

METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto das leituras feitas no decorrer da vigência do programa de residência pedagógica, como residente-bolsista, a partir da metodologia descritiva. Foram aplicados métodos analíticos quanto as discussões no entorno das concepções de gêneros textuais e gêneros discursivos, modelos didáticos e sequência didática, e finalmente as produções textuais de aprendizes no contexto da sala de aula. Outro fator elementar é compreender o movimento formativo do professor quanto à aplicação destas técnicas metodológicas de ensino na sala de aula. Aqui é importante observar que, durante o planejamento das aulas para ensino de língua, a escolha do método dialógico para viabilizar de forma adequada a aula talvez seja eficiente, haja vista que a sequência didática como instrumento de ensino de línguas, bem como de gêneros textuais e/ou discursivos, obedece etapas progressivas de aplicação de conhecimentos e de avaliação das aprendizagens, fato que o torna um processo cíclico.

Dolz (at. Al, 2004, pág. 96) conceitua que "Uma 'sequência didática' é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrita [...]”, o que nos leva na escolha de gêneros discursivos textuais para mobilizar competências diversas aos aprendizes, como coloca Messias(2008, pág. 21-22) que "Para a elaboração do modelo didático (doravante MD) e, conseqüentemente, de SD, devemos ter à priori a referência sobre o nível escolar dos alunos (anos ou séries), seus conhecimentos prévios em relação à um gênero específico [...]". Nesse sentido, buscando adequar o modelo didático e o nível dos alunos, escolha do gênero foi redação do Enem e, como acrescenta Messias "[...] bem como, competências de linguagem buscamos lhes oportunizar a apropriação (argumentativas, narrativas, descritivas, etc)". Aqui, o que vale ressaltar é a possibilidade de trabalhar a redação do Enem como gênero discursivo secundário (nos apropriando dos postulados de Bakhtin), pela sua complexidade de produção, demanda conhecimento para mobilizar essas competências de linguagem aos aprendizes.

Assim posto, a estratégia adotada, resultante das formações institucionais e dos planejamentos na escola, elegem as etapas da sequência didática, como instrumentos nas aulas das turmas de 2ª e 3ª séries do ensino médio. O Planejamento previa que, pela complexidade que é o gênero redação, a escolha de outros gêneros para subsidiar as competências languageiras seriam adequados. O conhecimento estrutural da metodologia de sequência didática é fundamental. Essa estrutura é conhecida da seguinte forma: Apresentação da situação; produção inicial; módulos; e produção final. Sendo assim, os planos de aulas foram conseqüências de muitos pré-requisitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Na apresentação inicial seu conceito versado pelo Dolz (2004, pág. 96) definem que [...] “é descrita de maneira detalhada a tarefa de expressão oral ou escrita que os alunos deverão realizar, estes elaboram um primeiro texto inicial, oral ou escrito, que corresponde ao gênero trabalhado”. Seguindo esse raciocínio, o plano da primeira aula nas turmas da 2ª e 3ª séries do ensino médio na EEMTI Maria do Carmo Bezerra tratou de ser dialógica onde o residente elaborou questões no entorno do gênero redação, aqui ativando conhecimentos dos aprendizes quanto ao gênero. Vale reconhecer que as questões colocadas aos alunos quanto ao gênero amparam-se aos três ângulos ou sentidos que Messias (2008) que considera gênero como possuidores de três dimensões “conteúdo temático, composição e estilo”. A autora considera ainda o gênero como “ações de linguagens” em que o sujeito se apropria para realizar uma ação; e, por último, considera o gênero como uma estrutura organizada, ou seja, serve como “(tratamento do conteúdo, tratamento comunicativo e tratamento linguístico)”.

A produção inicial ajuda o professor, como diz Dolz (at. Al, 2004, p. 98), para “[...] avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma[...]”. Os aprendizes foram submetidos a uma atividade inicial de redação. Identificou-se muitos problemas e desvios normativos, nomeadamente, quanto à estrutura organizacional da construção do desenvolvimento (dificuldade de elaborar argumentos), quanto ao tratamento linguístico (de desvios da ortografia decorrentes nas inadequações ou confusos fonéticos na escrita). Em seguida, foram realizados os módulos são, que são: “[...] constituídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para este domínio, pois os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e aprofundada[...]”, argumentam Dolz (at. Al, 2004, p. 98). Como os problemas diagnosticados na produção inicial gravitavam majoritariamente no entorno da construção dos argumentos de uma redação, escolhemos biografia para trabalhar as competências descritiva e narrativa. Finalmente, a Produção final que é quando “[...] o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, medir os progressos alcançados [...]”. É quando finalmente, construíram novamente a Redação do Enem.

Partindo do pressuposto de que, a produção inicial dos aprendizes foi sobre construção do gênero redação Enem com tema o “Aumento do feminicídio no Brasil”, sua correção permitiu observar problemas predominantemente na construção de argumentos constantes no desenvolvimentos, entre os problemas conectivos, frases lógicas e progressão textual. Ora, entre as competências languageiras em voga estavam os argumentos descritivos. O que nos leva a propor uma redação simples, no módulo 1, a redigir o gênero biografia que versasse sobre uma pessoa que mais ama no seio da família. Cientes que, este gênero biografia contém competência languageiras predominantemente de descrição.

Como resultado da primeira produção, uma aluna produziu biografia da sua filha, como forma descritiva, escreveu:

Luna Antonella Ferreira, nasceu no dia 28/02/2023, trazendo felicidade a família a família, seu jeito doce e único de ser. Cabelos pretos e cacheados, mais que eu senhoria, desejaria e merecia. Cada momento é único, desde o nascimento, até seus primeiros passos, nasceu de me e amor da minha vida.

Na produção acima é nítida as inadequações centrais que grande parte de aprendizes cometem. Ortografia (naceu=nasceu; cacheados=cacheados), estrutura organizacional e sequência lógica (Dados pessoais, descrição física e psicológicas), acentuação são essas inadequações (único=único). No módulo 1, tratamos de fazer adequação da produção dos alunos com biografia.

Outra produção, aqui já na produção final deste gênero biografia com competências descritiva e



argumentativa observadas é de uma aluna do 3º ano do ensino médio que descreve sobre sua mãe:

Ana da Silva é uma dona de casa, que tem 45 anos e nasceu no dia 07 de junho de 1977, em Quixadá, no Ceará. Descrever Ana foi uma oportunidade maravilhosa, ela é uma bela mulher, de pele escura e olhos claros. É carinhosa, amorosa, porém se irrita com facilidade. A maior dádiva de uma pessoa é ter Ana como mãe, porque é exemplo de mulher batalhadora. Ela é minha mãe e eu a amo, por mais que seja escravizada no seu trabalho, o meu maior prazer é saber que fui gerado por ela e que sempre que eu precisar posso chamá-la.

O texto acima, como produção final deste primeiro módulo, entendendo-se que poderão surgir outros módulos que poderão mobilizar outras competências linguageiras dos aprendizes, cumpre o seu objetivo, que é de habilitar os aprendizes na construção de textos com potencial descritivo e argumentativos, habilidade que poderá fornecer subsídio para produção de outros gêneros discursivos secundários como é no nosso caso, a redação do Enem.

CONCLUSÕES

O presente trabalho, portanto, demonstra os elementos consistentes que permitiram a prática docente alcançar de forma eficiente seus objetivos de ensino na sala de aula para com os aprendizes. Conclui-se que de fato, como Dolz (at. Al, 2004, pág. 97) argumentam, comprovou-se que "[...] Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação[...]". O que permitiu, com o uso dessa forma de ensino, melhorar a habilidade de escrita na construção do gênero biografia, num primeiro momento, dado que foi possível viabilizar outras habilidades argumentativas na construção da parte de desenvolvimento do gênero Redação do Enem.

O Programa Residência Pedagógica, através do subprojeto de língua portuguesa na unilab-Ceará, consagra-se como batismo de profissionalização da prática docente, não limitando-se à isso, joga um papel fundamental da formação competente de professores. Sendo bolsista, este programa, com os direcionamentos que tem, nessa edição, contribuiu favoravelmente para meu aprendizado e apetrechamento nos métodos de ensino em sala de aula que, na qualidade de professor, deva ter.

AGRADECIMENTOS

Agradeço pela vida à Deus e Mayamona;

Agradeço pela orientação à coordenadora Camila Peixoto e Andrea Oliveira;

Agradeço pela viabilização do Programa de Residência pedagógica à CAPES e UNILAB

REFERÊNCIAS

COSTA, Elisângela André da Silva (Org.). Programa Residência Pedagógica: Aproximações iniciais com o PRP - Unilab. Cadernos de Formação - Vol. 2. [recurso eletrônico]. Redenção: Unilab, 2022.

DOLZ, J., M NOVERRAZ, M., e SCHNEUWLY, B. 'Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação



de um procedimento'. In: DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. "Gêneros orais e escritos na escola". Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

MESSIAS, C. O gênero textual comentário jornalístico radiofônico no ensino do oral: processos de elaboração de um modelo didático. Horizontes, Mato Grosso, v. 32, p. 21-34, junho/2014.

GERLACH, A. M. et al. Função Social dos Gêneros Discursivos no Ensino de Língua Portuguesa. MEPEC, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/MEPEC/article/view/265>. Acesso em: 25/09/2023.